

XII Congresso
Fluminense
de Iniciação Científica
e Tecnológica



V Congresso
Fluminense
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

SENESCÊNCIA FOLIAR ACELERADA PELO ESTRESSE HÍDRICO NO SOLO EM MILHO-PIPOCA

Uéilton Alves de Oliveira, Jhean Torres Leite, Samuel Henrique Kamphorst, Valdinei Cruz Azeredo, Divino Rosa dos Santos Junior, Rosimeire Barboza Bispo, José Gabriel Souza Silva, Antônio Teixeira do Amaral Júnior

A senescência foliar é coordenada pelos estádios fenológicos, mas também fortemente influenciada pelo ambiente, sobretudo quando há limitação hídrica no solo. A obtenção de valores máximos possíveis do índice de verde (obtidos via SPAD), bem como prolongar a senescência contribuem para a elevação da produtividade agrícola em condição de seca. Nesse sentido, objetivou-se avaliar, em diferentes épocas após o florescimento masculino (FM), a senescência foliar em 50 linhagens de milho-pipoca sob condições hídricas (CH) contrastantes. Sob condição de campo, as plantas receberam irrigação plena até 15 dias antes do FM. Após, impôs-se as CH, que perduraram até o final do ciclo, a saber, de déficit hídrico (WS), com a suspensão do fornecimento de água, e de irrigação plena (WW), com a manutenção da umidade do solo. Avaliou-se a senescência foliar por meio da mensuração do índice de verde (IV), realizada no terço médio da folha acima da espiga principal, utilizando-se de um medidor portátil (SPAD-502). Mensurou-se o IV aos 5, 15, 25, 35 e 45 dias após o FM. O delineamento utilizado foi de blocos completos casualizados com três repetições. Cada parcela foi composta por fileiras de 4,5 metros, contendo 23 plantas. Realizou-se a análise de variância por CH e conjunta, bem como o agrupamento de médias pelo teste Scott-Knott e a regressão quadrática, devido o melhor ajuste dos dados. Observaram-se diferença significativa ($p < 0,01$) entre genótipos (G) e CH para o IV em todas as épocas de avaliação. A análise conjunta identificou interação G*CH significativa ($p < 0,01$) apenas na última época (45 dias) de mensuração. Houve a formação de quatro grupos de médias em condição WS e de três grupos em WW. De forma geral entre as distintas épocas de avaliação de IV, em WW, as maiores médias foram obtidas pelos genótipos L291, L503 e L625, e as menores por L689, L220 e L684, em WS, as maiores foram L291, L472 e L481 e as menores L594, L689 e L684. Em WW, o máximo valor de IV foi de 44,01, atingido aos 11 dias após o FM, enquanto em WS, foi de 42,97, constatado aos 13 dias após o FM. Aos 45 dias após o FM, os valores de IV foram 29,66 e 15,91 em WW e WS, respectivamente. Os valores de $R^2 (>0,99)$ foram significativos em ambas as CH. A análise dos valores de IV tem sido eficiente em selecionar genótipos tolerantes à seca, uma vez que genótipos mais suscetíveis à limitação hídrica do solo têm senescência foliar mais acentuada. Estudar a senescência foliar pode gerar informações para aprimoramento da produção de grãos.

Palavras-chave: SPAD, tolerância à seca, *Zea mays* L. everta.

Instituições de Fomento: CNPq, FAPERJ e UENF.